

A LINGUÍSTICA ESTRUTURAL NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

STRUCTURAL LINGUISTICS IN THE PSYCHOANALYTICAL CLINIC

Magno Jonas Ribeiro¹

Resumo: O presente trabalho visa demonstrar a importância da linguística estrutural, na base da estrutura clínica da psicanálise de Jacques Lacan. tendo em vista que a psicanálise é um saber desenvolvido por Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise, foi Lacan que deu ênfase a base estrutural de como poderíamos compreender o discurso teórico psicanalítico, introduzindo ciências de outros campos do conhecimento, no caso a linguística es-

trutural, como teoria norteadora a se compreender tal saber. por fim, o presente trabalho tem em sua importância, apontar a necessidade teórica que Lacan teve, em fazer-se uso da linguística estrutural para aprofundar suas reflexões acerca do discurso clínico, e sua importância na compreensão dos atendimentos.

Palavras Chaves: psicanálise, linguística, lacan

1 Possui graduação em Psicologia - Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (2014). Pós graduação stricto sensu - Mestrado em Science of Technologies in education em andamento pela MUST University e pós graduando em ciências humanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo

Abstract: The present work aims to demonstrate the importance of structural linguistics, at the base of the clinical structure of Jacques Lacan's psychoanalysis. considering that psychoanalysis is a knowledge developed by Sigmund Freud, considered the father of psychoanalysis, it was Lacan who emphasized the structural basis of how we could understand the psychoanalytic theoretical discourse, introducing sciences from other fields of knowledge, in this case, structural linguistics, as a guiding theory to understand such knowledge. finally, the present work has, in its importance, to point out the theoretical need that Lacan had, in making use of structural linguistics to deepen his reflections about the clinical discourse, and its importance in the understanding of the attendances.

Keywords: psychoanalysis, linguistics, lacan

A psicanálise é um campo do conhecimento que enquanto teoria faz uma ligação entre a prática clínica de perspectiva empírica e teórica, ligada ao campo da filosofia no qual a mesma fornece sustentação e articulação empírica para que seu método de atuação seja suficiente e eficaz a quem faz e utiliza de sua perspectiva.

Desde sua invenção no final do século XIX e início do século XX, a ciência psicanalítica tem passado por transformações em seu formato teórico, alterando as formas de atuação clínica, mas permanecendo os conceitos básicos do campo teórico, a saber, o método psicanalítico. Segundo Garcia-Roza (2009), a definição de psicanálise é expressa seu pelo próprio método.

O método psicanalítico é toda a expressão do indivíduo em sua condição de existir. Ou seja, qualquer manifestação humana faz parte da definição do método psicanalítico do qual é papel da psicanálise fazer suas devidas intervenções para interpretá-las. Sigmund Freud, inventor e percussor da psicanálise, foi quem difundiu a psicanálise na Europa e depois em todo mundo. Com suas obras *A interpretação dos sonhos* (1900), *Três ensaios sobre a Sexualidade* (1905), *Totem e Tabu* (1913) entre outras obras importantes, foram marcos cruciais que o transformaram no pai da psicanálise, fazendo com que muitos discípulos o acompanhassem em sua trajetória intelectual na busca pelo conhecimento humano.

Freud se graduou em medicina pela universidade de Viena em que teve aula com o

renomado filósofo Alemão Franz Bretano, na época, professor de intelectuais importantes como Edmund Husserl, entre outros, que lhe forneceu um saber teórico a filosofia de importância para a contribuição na formação da ciência psicanalítica (JONES,1975). Mas foi com seus estudos com Charcot, e a posteriori com Breuer que a psicanálise ganhou suas primeiras origens. (JONES,1975).

Métodos como o da associação livre, que consistia em o paciente expressar num diálogo tudo o que lhe vinha à mente de forma livre, e a elaboração de um aparelho psíquico a partir de uma estrutura meta psicológica que existia e apreendia as experiências e traumas de seus pacientes, do qual ele intitulou de inconsciente, Freud conceitua a psicanálise. (JONES, 1975).

Parte da estrutura teóri-

ca psicanalítica foi conceituada a partir da teoria da clínica psicanalítica, da qual Freud se aproxima de Kant para poder articular a psicanálise de uma ciência empírica, baseada em dados fornecidos e experiências no setting. E também da filosofia Schopenhauer, Nietzsche e principalmente da filosofia do encoberto do pouco conhecido filósofo alemão Theodor Lipps, (filósofo ligado ao movimento fenomenológico alemão liderado por Franz Bretano) do qual Freud o cita em uma carta para Fliess:

Com a psicologia, as coisas vão melhor. Encontrei em Lipps os elementos fundamentais da minha concepção muito claramente formulados, talvez até mais do que eu gostaria. “Quem procura acha, frequentemente, muito mais do que deseja!” A consciên-

cia é apenas um órgão sensorial, todo o conteúdo psíquico apenas representação, os processos psíquicos, na sua totalidade, inconscientes. Também nos detalhes o acordo é grande, talvez a bifurcação venha mais tarde, a partir da qual possam começar as minhas novidades. Até o momento, desbravei menos de um terço do livro dele. (Masson 1986, p. 326)

Desde então seus discípulos utilizaram-se do método psicanalítico de várias formas, das qual o pai da psicanálise em alguns momentos não refutou o seu uso (GARCIA-ROZA 2009). Um dos discípulos com importância significativa na história da psicanálise foi Jaques Emilie Lacan (1901-1981). Do qual revisou

e propôs um retorno a psicanálise Freudiana, da forma que o pai da psicanálise havia postulado em suas obras.

A essa primeira clínica, Lacan descreve a importância de Freud na formação de seus escritos técnicos e em seu método psicanalítico, do qual Lacan ressalta que a palavra psicanálise foi de origem anterior ao ano de 1904. Ano que foi divulgado o artigo o método psicanalítico como diz:

Em 1904 aparece o artigo sobre o método psicanalítico, de que alguns dizem que é onde, pela primeira vez emerge a palavra psicanálise, o que é falso porque foi empregada por Freud bem antes, mas enfim, ali ela é empregada de maneira formal e no próprio título do artigo (LACAN, P.17)

Por psicanálise, Lacan (1986) ressalva que o método psicanalítico era composto por técnicas, e que o termo teria sido uma invenção de Freud, o qual Lacan em seus seminários citava que o método se baseava num contexto técnico e puramente científico no que Freud com a psicanálise se propôs a fazer:

Em certo sentido, Freud nunca cessou em falar de técnica. Só preciso invocar perante vocês os Studien unier Hysterie que não passam de uma longa exposição da descoberta da técnica analítica (...)na própria interpretação dos sonhos, trata-se o tempo todo, perpetuamente de técnica (LACAN, P.17)

Lacan tinha como perspectiva de estudo a formação de uma estrutura psicanalítica que tinha como fundamento: um re-

torno a psicanálise Freudiana, e uma sustentação filosófica e linguística de conceitos para expressar que o inconsciente era formado a partir do à priori da comunicação: A Linguagem. A linguagem é um sistema linguístico específico que tem como base expressar a comunicação humana. A ciência que detém o estudo da linguagem chama se linguística (SAUSSURE, 2012).

A linguística é uma disciplina e um campo do conhecimento, e enquanto disciplina a linguística é uma ciência relativamente nova. Podemos afirmar a linguística como uma ciência autônoma a partir do sec. XX até os dias de hoje, e essa disciplina tem como objeto o estudo das línguas naturais, que surgem a partir da comunicação do meio social em novas formas e operações na relação entre as pessoas (SAUSSURE, 2012). Já a linguís-

tica como área do conhecimento, a história dela remonta desde o momento em que o homem opera em função de uma reflexão para obter uma compreensão em como funciona os meios de comunicação a partir da linguagem nas mais variadas formas e culturas humanas (SAUSSURE, 2012).

Quando falamos de língua, estamos falando da manifestação concreta de uma capacidade universal humana abstrata, pois a linguagem humana em si mesma não se manifesta, ela se manifesta a partir das línguas naturais. E também através de outras formas que a linguagem pode ser denominada como a linguagem de filmes, de quadrinhos, entre outras formas de expressão (SAUSSURE, 2012). Ferdinand Saussure foi um linguista franco-suíço que trabalhava nos principais centros alemães no final do sec. IXX e início do sec. XX, e ele é o estu-

dioso que construiu a linguística enquanto ciência da linguagem contemporânea.

A sua obra mais importante que difundiu a linguística como método a ser investigado pela ciência se chama “Curso de linguística geral”. Essa obra não foi escrita por Saussure, mas sim por três de seus alunos que participaram desses cursos, em que através de seus escritos, juntaram-se e montaram o livro, a fim de viabilizar o conteúdo teórico dito nos encontros em que Saussure ministrava (SAUSSURE. 2012) No curso de linguística geral ministrado de 1909 a 1911, Saussure propõe uma nova forma de problematizar a linguística, em que ela deve ser feita a partir de novos modelos em que se tenha como premissa o saber científico, para isso, Saussure institui que a linguística deve ser estruturada, a partir da montagem de

uma perspectiva que tenha como saber, a área do conhecimento empírico.

No curso de linguística geral, Saussure defende que a linguística deve ser uma ciência da linguagem autônoma, ou seja, que não fosse secundária a etnografia, antropologia, psicologia, sociologia e outros campos teóricos, mas que tivesse uma atuação própria e si mesma, como citado:

(...), por exemplo, a linguística deve ser cuidadosamente distinguida da etnografia e da pré-história, nas quais a língua não intervém senão a título de documento; distinguisse também da Antropologia, que estuda o homem somente do ponto de vista da espécie, enquanto a linguagem é um fato social (SAUSSURE, P.38)

Outro objetivo na for-



mação da linguística como ciência autônoma seria na definição de qual é objeto de estudo que faria a linguística e qual seria a operação metodológica em relação e esse campo, visto que Saussure tinha como medida essa formação científica, era preciso que uma metodologia existisse para uma maior compreensão sobre o objeto a ser pesquisado, assim, o método é definido pela formação de uma estrutura da linguagem, da qual tinha como meta, enfatizar a importância do objeto de estudo da linguística:

Outras ciências trabalham com objetos dados previamente e que se podem considerar, em seguida, de vários pontos de vista; em nosso campo, nada de semelhante ocorre. Alguém pronuncia a palavra nu: um observador superficial será tentado a ver nela um objeto

linguístico concreto; um exame mais atento, porém, nos levará a encontrar no caso, uma após outra, três ou quatro coisas perfeitamente diferentes, conforme a maneira pela qual consideramos a palavra (...) bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto (SAUSSURE. P.39)

Sua estruturação começa a partir o objeto a ser pesquisado, e esse objeto de ordem coletiva e geral, inerente a todos os indivíduos faz com que Saussure discrimine o mundo da linguagem em dois: A fala (parole) e a língua (Langue) Por fala (parole), Saussure se refere a qualquer expressão que se refere ao indivíduo que a pronuncia, ao próprio falar, caos, e a grande variação

entre a expressão da mesma, por se tratar de cada indivíduo que possui a forma de falar. Como o mesmo cita:

(...) A parte psíquica não entra tampouco totalmente em jogo: o lado executivo fica de fora, pois, a sua execução jamais é feita pela massa: é sempre individual e dela o indivíduo é sempre senhor; nós a chamaremos fala (parole). (SAUSSURE. P.45)

Por língua (langue), Saussure se refere a um sistema inconsciente que está presente na mente e no cérebro de qualquer indivíduo, visto que todo o processo na formação e apreensão linguística e cultural estaria presente e depositada na compreensão de processo, em que concluiria na compreensão na comunicação entre duas pessoas, e

concluindo que langue é o objeto real a ser estudado pela linguística:

Ela é um objeto bem definido no conjunto heteróclito dos fatos da linguagem. Pode-se localizá-la na porção determinada do circuito em que uma imagem auditiva vem associar-se a um conceito. Ela é parte social da linguagem, exterior ao indivíduo, que, por si só, não pode nem cria-la nem a modificar; ela não existe senão em virtude de uma espécie de contrato estabelecido entre os membros da comunidade (...). A língua, distinta da fala, é um objeto que se pode estudar separadamente. (SAUSSURE. P.46)

Tal observação tinha como finalidade demonstrar a

complexidade que existia em se atribuir um conhecimento científica a língua e suas expressões na sociedade, tendo como marco a existência de uma das grandes áreas das ciências humanas. Com isso, a função do linguista seria indicar de que ponto de vista e de qual método seria estudado o objeto que está à mercê da interpretação atual, concluindo o respaldo científico de uma teoria.

Saussure (2012) dizia que a linguagem era extremamente complexa, e que por essa dimensão, para se obter a análise do objeto a ser estudado, deve se compreender o circuito da fala, para assim poder eleger qual seria esse objeto e qual ponto de vista ele seria visto, para iniciar então o estudo e compreensão dele. A isso Saussure, uma experiência com dois indivíduos em que ele explica como funciona pelo circuito da fala, a transmissão da

linguagem e como é recebido e interpretado pelo outro indivíduo, como cita a seguir:

Para achar, no conjunto da linguagem, a esfera que corresponde a língua, é necessário colocarmo-nos diante do ato individual que permite reconstruir o circuito da fala. Esse ato supõe pelo menos dois indivíduos; é o mínimo exigível para que o circuito seja complexo. Suponhamos, então, duas pessoas A e B, que conversam. O ponto de partida do circuito se situa no cérebro de uma delas, por exemplo, A, em que os fatos de consciência, a que chamaremos conceitos, se acham associados as representações dos signos linguísticos ou imagens acústicas que servem para exprimi-los. Suponhamos que um dado concei-

to suscite no cérebro uma imagem acústica correspondente: é um fenômeno inteiramente psíquico, seguido, por sua vez de um processo fisiológico: o cérebro transmite aos órgãos da fonação um impulso correlativo da imagem; depois, as ondas sonoras se propagam da boca de A até o ouvido de B: processos puramente físico (SAUSSURE, P.43)

Com isso, quando a pessoa A e B estão num diálogo, e a pessoa A expressa algum conceito para que seja compreendido pela pessoa B, o processo descrito acima por Saussure, mostra que existe sempre uma articulação entre o funcionamento físico e o psíquico na compreensão e conclusão da comunicação linguística, e cita que o mesmo pro-

cesso ocorre do indivíduo B para o A:

Em seguida, o circuito, se prolonga em B numa ordem inversa: do ouvido ao cérebro, transmissão fisiológica da imagem acústica, no cérebro, associação psíquica dessa imagem com o conceito o correspondente. Se B, por sua vez, fala, esse novo ato seguirá de seu cérebro ao de A, exatamente o mesmo curto do primeiro e passa pelas mesmas fases sucessivas (Saussure, P.43)

O Signo linguístico vai unir duas imagens mentais, e não um nome e uma coisa, ou seja, o indivíduo A e B tem uma experiência de casa, ou experiência de árvore, uma experiência de medo, etc. essa experiência é cristalizada em seu cérebro e associada a uma representação sonora, não

configura um som propriamente dito, porque está depositada no cérebro no indivíduo, fazendo menção a psicologia da época, essas imagens mentais se compunham de associações a tais experiências. Os signos se organizam por associações e por cadeias, em que as associações (paradigmas) têm uma dimensão importante na compreensão do processo linguístico, pois está ligada a língua. Inicialmente, as associações a essas imagens de representação sonora e representação conceitual são chamadas de signos, objeto esse que expressa uma divisão dicotômica e inaugura dois mundos distintos linguísticos, mas que estão intimamente unidos, citando:

Chamamos de signo a combinação do conceito e da imagem acústica: mas, no uso corrente, esse termo designa geralmente a imagem

acústica apenas, por exemplo, uma palavra (Arbor, etc.). Esquece-se de que, se chamamos a Arbor signo, é somente porque exprime o conceito “arvore”, de tal maneira que a ideia da parte sensorial implica a do total (Saussure, P.107)

A compreensão de língua deve consistir em um sistema psíquico mental depositado nos cérebros dos indivíduos, e esse sistema é um sistema composto de signos. Signos são entidades de duas faces, a face de representação conceitual e a face de representação sonora e imagem acústica. A face de representação conceitual Saussure chama de Significado e a face sonora Saussure chama de Significante:

Propomo-nos a conversar o termo signo para designar o total, e a substituir o

conceito e a imagem acústica respectivamente por significado e significante; esses dois termos têm a vantagem de assinalar a oposição, que os separa, que entre si, quer do total de que fazem parte (Saussure, P.107)

Esse sistema mental está organizado a uma dimensão sincrônica no cérebro, ou seja, a um sistema simultâneo de signos que se opõe a dimensão diacrônica da linguagem. Por diacronia, Saussure enfatiza que essa dimensão diacrônica da linguagem não é sistêmica, ou seja, o indivíduo que fala não tem a noção temporal de como era sua língua há anos ou tempos atrás, tratando de uma análise linguista atual ao que ele expressa. Com isso, a finalidade de Saussure no curso de linguística geral, é enfatizar a importân-

cia da linguística no mundo científico, a maneira que esse mundo só é constituído mundo não por ser é obvio porque o sentimos pelos órgãos dos sentidos, mas sim quando o mesmo torna-se passível de experimentos científicos a partir do momento em que ele é construído, e recortado num ponto de vista que não atue numa perspectiva da linguística histórica e suas evoluções da língua, mas enxergá-la nos moldes contemporâneos e sistêmicos de compreensão dos signos emitidos a partir do status quo.

A linguística ganhou grande importância na influência de muitos campos das ciências humanas com o aparecimento da obra “Curso de linguística geral” de Saussure, colocando em evidência que as relações humanas, as manifestas até as latentes passam por uma estruturação psíquica a partir da linguagem. Autores

como Lévi-Strauss e a teoria da antropologia estrutural, em que foi herança teórica da psicanálise clássica de Freud, a partir da obra Totem e Tabu (1913) e o entrave sobre a função do pai e as noções de estruturação psíquica a partir do comportamento dos filhos primeva. Mas o autor que mais deu ênfase a uma elaboração psíquica a partir da importância da linguagem foi o francês Jacques Lacan, a partir da sua releitura da psicanálise clássica e a algumas adaptações que ele fez ao longo da estruturação de sua psicanálise (ROUDINESCO; PLON,1998).

Segundo Lacan (1986) o inconsciente é formado a partir de linguagem, ou seja, toda a composição estrutural está configurada a palavras, frases e signos. Tais inscrições formam o que Lacan denominou como o discurso do inconsciente, ou,

como chamava o inconsciente de simbólico. Por simbólico, Lacan cita que é o lugar em que se dá o núcleo e a formação da linguagem.

É onde consiste na relação do sujeito e o grande outro. No sujeito envolve aspectos conscientes e inconscientes, ou seja, a maneira como o inconsciente se relaciona e se manifesta se dá através da linguagem. Lacan (1998) faz uma descrição da linguagem como o simbólico, pois seria por meio da linguagem que o sistema de representações, baseado em signos e significantes, determina o sujeito à interpretação de suas experiências.

É por meio desse sistema simbólico que o sujeito se refere a si mesmo ao usar ao sistema da linguagem (ROUDINESCO; PLON,1998). Para organizar como funcionava esse sistema de representações, Lacan (1985)

utilizou em um dos momentos de sua teoria psicanalítica, a atuação da concepção de “signo” do linguista franco-suíço Ferdinand Saussure para explicar como funciona a dinâmica linguística na estruturação do simbólico, ou o inconsciente lacaniano. Mas, Lacan fez uma pequena alteração na forma de como se interpretava a noção de signo, fazendo uma espécie “inversão estrutural do signo” vejamos: Para Lacan (1985), o signo é composto assim como para Saussure de duas facetas, a saber, a faceta do significante, e a faceta do significado, mas com a diferença sobre a inversão diferencial de ambos; O significante tem certo domínio pelo significado, pois é ele que desliza do simbólico direto ao discurso desejante (LACAN, 1985).

E assim, fica aberto a cadeia significante e busca o sentido a partir do que lhe é nome-

ado como significado. Porém, o Signo une o significante e o significado, mas não está encadeado na cadeia significante, pois para o signo ser inserido na cadeia requer a produção diacrônica de sentido, para que seja possível construir as zonas de significação, tal produção é feita a partir do momento temporal/histórico e cultural que o indivíduo está inserido, gerando assim possíveis significações de determinada esfera. “O significado não é aquilo que se ouve, o que se ouve é o significante, o significado é efeito do significante.” (LACAN, s.20).

CONCLUSÃO

A importância que tal articulação se configura no simbólico como as dimensões e formações das cadeias de significantes, toda concepção de conhecimento ontológico, coloca a

linguística estrutural no centro da formação da cadeia dos significantes, e na dimensão do registro do simbólico, formando o inconsciente lacaniano e buscando estruturar seu sentido a partir de tal construção linguística os princípios do conflito do sujeito com o grande Outro, do qual discursa em direção ao desejo, a falta que esta inerte ao indivíduo.

Podemos assim dizer que, a linguística estrutural de Ferdinand Saussure quebrou as barreiras apenas de uma ciência autônoma da língua, mas teve como uso a partir da psicanálise Lacaniana, a importância que a linguagem tem para além de uma expressão humana, mas como a forma e fonte de se conhecer todo o mundo real que estamos inseridos. E isso, para o trabalho e ação da clínica na psicanálise é fundamental para que o analista tenha o conhecimento de que a

linguagem é um fator importante na clínica, e na compreensão dos sintomas psíquicos

BIBLIOGRAFIA

Garcia-Roza, L. (1936) Freud e o inconsciente / Luiz Alfredo Garcia-Roza. – 24.ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

Jones, E. (1975) Vida e obra de Sigmund Freud. Direitos para a língua portuguesa adquiridos por ZAHAR EDITORES, Rua México, 31 – Rio de Janeiro.

Lacan, J, (1986) O Seminário: Livro 1: os escritos técnicos de Freud; versão brasileira de Betty Milan. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor

Lacan, J. (1985). O Seminário: Livro 20: mais, ainda; versão brasileira de M.D. Magno. - 2'

ed. - Rio de Janeiro: Jorge Iahar
Editor.

Masson, J. (1986): A correspondência completa de Sigmund Freud e Wilhelm Fliess. Rio de Janeiro, Imago.

Roudinesco, E. (1998) Dicionário de psicanálise/Elisabeth Roudinesco, Michel Plon; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães; supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Zahar.

Saussure, F. (2012): Curso de lingüística geral.; tradução Antonio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blikstein. – 28. Ed – São Paulo: Cultrix.